



O poder e a vulnerabilidade masculina em *El celoso extremeño*

Edwirgens Aparecida Ribeiro Lopes de Almeida (UNIMONTES)

Seguindo uma retratação do cotidiano e do processo de construção do sentimento de verdade do texto, as imagens do homem e da mulher nas relações de gênero na narrativa *El celoso extremeño*, de Cervantes, transformam-se em percursos simbólicos traçados na cena ficcional. Compreendese que uma leitura superficial da ficção mostra o estereótipo de homens e de mulheres condizente com a ordem vigente, a saber, homens fortes, decididos, viris e mulheres fracas, delicadas, sensíveis e acolhedoras de suas funções de esposa e mães. Para essa representação, podese notar que algumas posturas das personagens cervantinas correspondem ao escrito em alguns tratados de conduta moral de autores como Luis de León, Vives, Castiglione, Gracián Dantisco, Baltasar Gracián e outros em voga naqueles tempos. A leitura desses tratados reitera a apropriação que o autor faz das regras da arte e da vida cotidiana, contudo, indica que o mesmo não seguiu de modo servil a esses mesmos princípios. Diante desses pressupostos, o estudo que ora se apresenta visa a discutir que Cervantes, utilizando um discurso irônico, nos põe diante de novos perfis de homens que burlam a ordem hegemônica demonstrando suas fragilidades na narrativa exemplar *El celoso extremeño*.

